

54% compram por consórcios

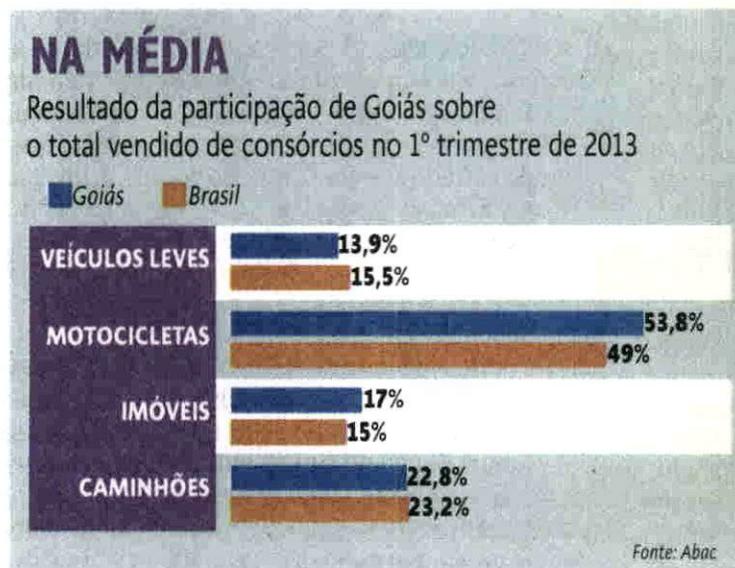
Sistema é o preferido pelos goianos para comprar motocicletas e agora também para imóveis

Lúcia Monteiro

O consórcio é o sistema preferido pelos goianos para a compra de motocicletas: no primeiro trimestre deste ano, de cada 100 motos vendidas no Estado, quase 54 foram adquiridas através de consórcios. É o que mostra um levantamento realizado pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

O aumento de 11% no número de consorciados no País, em relação a abril do ano passado, mostra que o consumidor está mais preocupado com o planejamento de suas compras.

O volume de negócios do sistema de consórcios atingiu R\$ 26,3 bilhões, no acumulado de janeiro a abril, um aumento de 11,4% sobre o mesmo período do ano passado. O número de consorciados



dos cresceu, principalmente, nos segmentos de veículos leves e serviços (veja quadro).

O levantamento mostra que o sistema de consórcios também vem ampliando sua representação no mercado imobiliário. Em Goiás, de cada 100 imóveis financiados, quase 17 foram adquiridos por consorciados, acima da média nacional de 15 unidades. O número de participantes cresceu quase 6% este ano no País.

COMPRA PLANEJADA

Para o presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi, os números sinalizam uma maior preocupação do consumidor em planejar suas compras à médio e longo prazo. O

prazo de duração dos grupos é de até 80 meses para os veículos e 180 meses para imóveis. De acordo com ele, uma pesquisa mostrou que o consórcio ficou em segundo lugar, atrás dos imóveis, como melhor opção de investimento.

“Quem precisa ter acesso imediato ao bem, opta por financiamento, mas terá de dar entrada”, destaca Paulo Roberto. O problema, segundo ele, é que o crédito hoje está mais restritivo e os prazos menores. Para o presidente da Abac, o consórcio leva vantagem pelos custos menores. A taxa de administração está em torno de 0,25% ao mês para veículos em 60 meses. “Mas como os prazos aumentaram, o custo ficou me-



Paulo Rossi com Mário Roquette: consumidor planeja mais

nor. Além disso, a concorrência de mercado força a redução das taxas”, explica.

Para Paulo Roberto, o sistema tem se tornado uma boa opção para as pessoas que já incorporaram o planejamento financeiro em suas finanças, visando construir ou ampliar seu patrimônio pessoal. “Um pai pode planejar a compra do carro que o filho ganhará quando entrar na faculdade, ao mesmo tempo que a família pode planejar a troca do imóvel por outro maior, podendo ser contemplado por sorteio ou lance”, ressalta o presidente da Abac. No caso dos imóveis, o consorciado ainda poderá usar seu FGTS, obedecendo as regras do Conselho

Curador do fundo.

Para o presidente Regional Norte e Centro-Oeste da Abac, Mário Roquette, o consórcio é imbatível para quem planeja por ser disciplinador do investimento e de dar um valor à vista. O sistema também passou a ser uma boa opção para as classes D e E, que já adquiriram muitos bens de consumo e passaram a ter uma postura de menos compras por impulso e de um consumo mais responsável. Ele lembra que, hoje, o consumidor faz os cálculos sobre quanto realmente pagará ao optar por um ou outro sistema para aquisição de bens.

De acordo com Roquette, Goiás tem uma certa tradição

em consórcios, por contar com empresas tradicionais no mercado. “As empresas que atuam aqui têm boa reputação e estão ligadas a grandes grupos corporativos”, destaca. Por isso, o crescimento do Estado tem acompanhado a evolução nacional. Apesar de ainda ser um segmento novo e com uma base ainda inexpressiva no sistema, por ser ainda pouco conhecido pelos consumidores, os consórcios de serviços cresceram 330% entre 2010 e 2013.

Paulo Roberto Rossi lembra que o sistema ajuda a impulsionar as vendas da indústria brasileira, que pode programar melhor sua produção. Por isso, ele ressalta que o crescimento do setor tem relação direta com o desempenho da economia, que vive um período de incertezas por conta da alta da inflação, que corrói o poder de compra e faz o consumidor reavaliar suas compras com pagamento de médio e longo prazo.

O presidente da Abac também adverte que o consumidor deve ter cuidado ao adquirir uma cota de consórcio, buscando informações junto ao Banco Central ou junto à própria entidade, através do telefone 011-3231-5022. Segundo ele, é importante identificar se a empresa atua na formalidade, sem tem lastro e ler muito bem o contrato para evitar prejuízos futuros.

Cristina Cabral